

Iniciação musical através do acordeon – Uma proposta de ensino à luz do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick.

Comunicação

*Carlos Henrique Lima de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carloshenrique2705@hotmail.com*

*Tarcísio Gomes Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
tarcisiogfilho@gmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de ensino do acordeon com base no desenvolvimento dos parâmetros propostos pelo modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick ao trabalho da docência em música. Este referencial norteou os direcionamentos voltados à organização da proposta e a configuração dos seus conteúdos. A proposta surgiu como resultado de uma pesquisa ação cuja metodologia abarcou estudos de revisão de literatura, observação e reflexão sobre a prática docente. A fundamentação teórica dialogou com trabalhos de RAMOS (2002), SOUZA (2004), REIS (2012), PENNA (2012), QUEIROZ (2004), em relação ao uso da música do cotidiano, TRIPP (2005) no que se refere à pesquisa ação como método de trabalho, GOMES FILHO e ARAÚJO (2016) na formatação da proposta, além das ideias de SWANWICK (2003). A proposta foi pensada para os dois primeiros anos de iniciação musical.

Palavras-chave: Acordeon, Ensino de instrumento, Educação musical.

Introdução

A atuação do professor de música necessita de um olhar sempre atento às questões de ordem didática e metodológica, na busca por elaborar diálogos com o cotidiano musical do aluno, de forma a identificar as demandas educacionais a partir do que ele, o aluno, já possui de saber, do que já conhece em música e da sua experiência. Esta questão tem sido abordada por educadores como RAMOS (2002), SOUZA (2004), REIS (2012), PENNA (2012), dentre outros.

Diante dos desafios atuais e da minha inserção no curso de Mestrado, me vi obrigado a rever concepções pedagógicas e a reorganizar ideias e práticas. Com isso, pude perceber que as concepções que sustentam a educação musical estão em constante

movimento, talvez na busca por alcançar uma maior abrangência metodológica e eficácia de ensino.

A “diversidade dos meios de comunicação tem favorecido o acesso a uma infinidade de repertórios, estilos e demais características da música de diferentes grupos sociais, fato que tem ocasionado trocas e interações musicais de diferentes ‘mundos’ da música” (QUEIROZ, 2004). Por essa razão, é importante considerar a inserção da música do cotidiano do aluno nas práticas de ensino, buscando aproximação com a realidade local e relativizando a metodologia, de modo que essa relativização se dá, segundo Arroyo (2002), no sentido de que “os processos e os produtos culturais só podem ser compreendidos se considerados no seu contexto de produção sociocultural” (ARROYO, 2002, p. 19).

Compartilhar as experiências de ensino e aprendizagem sugere uma reflexão conjunta sobre a pluralidade cultural e as múltiplas práticas educacionais. Esta proposta de ensino visa uma experiência educacional a partir de desafios encontrados na ação em campo investigativo do contexto não formal de educação, sendo, este contexto, caracterizado por “atividades que possuem caráter de intencionalidade, mas pouco estruturadas e sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas” (WILLE, 2005, p. 41). A proposta foi pensada para aulas na modalidade individual, de encontro semanal, com duração de uma hora (cada encontro), nas quais os aspectos teóricos do ensino de música são propostos juntamente com a prática do instrumento, ou seja, voltadas ao ensino e aprendizagem de música através do acordeon¹.

Visando investigar a minha própria prática docente com a finalidade de melhorá-la, escolhi a pesquisa-ação - no âmbito educacional - como suporte metodológico, pois, como ponderam Brown e Dowling (2001), a “pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas” (BROWN; DOWLING, 2001, p. 152).

Os processos educacionais, sempre em movimentos de aprimoramento, conduzem o professor a rever a sua didática e, para isso, a abordagem da pesquisa-ação educacional como metodologia utilizada para elaboração dessa proposta de ensino traz ao contexto de

1 Neste trabalho optou-se pelo uso da grafia acordeon em acordo com o Método para Acordeon Alencar Terra (1998) embora existam outras grafias como acordeão (ZAHAR, 1994), acordeom (WEISS e LOURO, 2011; BENIGNO, 2018).

transmissão de saberes a possibilidade de implementação do fazer docente e, com base em resultados obtidos, repensar as propostas da rotina de práticas. Segundo Tripp (TRIPP, 2005, p. 445) “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

A metodologia constou inicialmente de levantamento bibliográfico para, em segunda etapa, refletir sobre os processos de ensino aprendizagem por meio da observação, registros de procedimentos e relatórios durante os últimos dois anos de atuação.

Como percepção da minha vivência enquanto docente e também artista, observei que algumas músicas lançadas pela indústria fonográfica, por exemplo, podem ser estímulos externos, normalmente sazonais, mas que entusiasma os candidatos rumo ao aprender musical “justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que a torna uma música significativa para nós” (PENNA, 2008, p. 04).

Assim, a pedagogia musical também se constrói em meio ao dia a dia, na transmissão de conhecimentos próprios de música encontrados nas soluções e práticas populares. Compartilho do pensamento de Rösig (1988), Kraemer (1995) e Souza (2000) de que a pedagogia musical está ligada a todas as pessoas que transmitem conhecimentos e habilidades próprias da música e não apenas às universidades e institutos científicos. Entendo que a cultura musical é uma construção coletiva de determinado grupo, envolve repertório próprio e reúne elementos e soluções comuns como uma linguagem, mas peculiares a esse grupo e não passível de universalização.

Situando a proposta

Se considerarmos o entusiasmo que move o iniciante em música a dar seus primeiros passos, penso que estes devem ser igualmente motivadores. Iniciar o estudo de música pelo estudo da grafia musical sem uma correspondência sonora ou sem exercícios que despertem a percepção musical e o entendimento das questões musicais pode ser desestimulante, uma vez que, desta forma, não se está trabalhando com música e sim com escrita, pois embora seja escrita musical, ainda não é música. Neste sentido, compartilho do

pensamento de Weiss e Louro ao afirmar que essa linha de raciocínio não pretende “sugerir que se abandone o ensino do código musical, mas sim sugerir que a experiência sonora e prática anteceda o estudo teórico de música” (WEISS; LOURO, 2016, p. 125). A iniciação musical deve despertar a curiosidade, o caminhar por um universo desconhecido. Assim, Kleber explica que “trata-se, também, de um processo aberto para novas formas e conteúdos, em que o caráter lúdico, o prazer de experimentar, colocar e tirar coisas estão em pauta” (KLEBER, 2006, p. 167). Presumo ser valoroso seguir por caminhos de maior fluidez, objetivando aprimoramentos técnicos gradativos, alimentando o entusiasmo e alinhando o aprendizado.

Na busca por fundamentação teórica encontrei no modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick a possibilidade de enriquecer as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino do acordeon, uma vez que o modelo propõe e contempla diferentes experiências musicais no contexto da atividade de ensino.

A sigla C(L)A(S)P, em inglês, remete às palavras Composition, Literature studies, Audition, Skill acquisition e Performance. Contudo, na edição de Alda Oliveira e Cristina Tourinho (SWANWICK, 2003b) a sigla C(L)A(S)P foi traduzida como (T)EC(L)A, gerando uma divergência em relação à intenção inicial do educador musical Keith Swanwick, tal divergência é apresentada no artigo “Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática” (FRANÇA; SWANWICK, 2002) no qual França e Swanwick defendem a sigla original, explicando que o modelo é apresentado de forma gráfica e ao alterar sua aparência alterará também o seu significado e autenticidade. A disposição das letras na sigla trata de uma hierarquia de valores do fazer musical, representando que as modalidades devem ser transmitidas de modo equilibrado e a disposição (T)EC(L)A compromete esse equilíbrio além de destacar inicialmente o “T” de técnica, que na sigla original se refere ao (S) Skill Aquisition e ocupa lugar secundário, C(L)A(S)P afim de não permitir que a técnica sobressaia o fazer o musical. Por fim, existe uma questão histórica que defende a composição como um fazer basilar no desenvolvimento musical do aluno.

Esta proposta é resultado da reflexão sobre a minha experiência na condução de aulas particulares de acordeon, na modalidade individual, em meu domicílio, localizado na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, mas pode ser utilizada em outros contextos

formais e informais.

Caracterização e etapas das aulas

Esta proposta de “Curso de Iniciação Musical através do Acordeon” foi projetada para uma clientela de adultos com idades entre 18 e 25 anos por se tratar da faixa etária que mais tem procurado por minhas aulas. Tem como orientação didática os resultados obtidos através da minha pesquisa acerca da educação musical, especificamente, do ensino do acordeon, sob as lentes do modelo C(L)A(S)P do educador musical Keith Swanwick contemplando os cinco parâmetros desse modelo: composição e/ou improvisação, literatura musical, apreciação, aquisições técnicas e performance.

Além dessa orientação, alinhei a perspectiva da proposta com a linha de raciocínio de Gomes Filho e Araújo (2016) que enxergam ser “possível pensar o material didático em função da realidade local e das experiências trazidas pelos alunos para o contexto da sala de aula” (GOMES FILHO; ARAÚJO, 2016). Para tanto, esta proposta de curso tem por duração dois anos e está dividida em quatro módulos, sendo eles:

Módulo I – 20 encontros de 1 hora/aula

Ementa: Iniciação musical através do acordeon baseada nos parâmetros composicionais e de improvisação, de literatura musical, de apreciação de repertórios, de aquisição técnica e de performance individual.

O conteúdo previsto é composto por:

Mecânica do acordeon: desmonte e função das partes;

Propriedades do som e sons alternativos: improvisando e explorando as possibilidades sonoras - (composição/improvisação e performance);

Postura corporal: posição das mãos, pulso e braço e manejo saudável - (aquisição técnica);

Registro sonoro: história, cifras e notação musical (quadro de valores) - (conhecimentos em literatura);

Percepção: identificação do acordeon em diversos repertórios - (apreciação);

Fole: tipos básicos de movimentos - (aquisição técnica);

Teclado: localização das notas e troca de registros - (aquisição técnica);

Baixos: compasso de valsa e acompanhamento de baixos alternados em acordes maiores, menores e com sétima (dominante) - (aquisição técnica);

Formação de repertório: estudo de valsas para iniciantes e outras canções elementares - (aquisição técnica e performance).

Módulo II – 20 encontros de 1 hora/aula

Ementa: Fundamentação musical através do acordeon baseada nos parâmetros composicionais e de improvisação, de literatura musical, de apreciação de repertórios, de aquisição técnica e de performance individual em carácter introdutório.

O conteúdo previsto é composto por:

Campo harmônico e escalas diatônicas maiores (C, G, D e A, por exemplo): composição e improvisação de temas - (composição/improvisação e conhecimentos em literatura);

Notação musical convencional: pentagrama, armadura, figuras e expressão - (conhecimentos em literatura);

Tocando de ouvido: identificar e reproduzir sons produzidos pelo professor - (apreciação e performance);

Bellows Shake: o efeito de sacudir o fole - (aquisição técnica);

Baixos: acompanhamento de baixos alternados em acordes diminutos - (aquisição técnica);

Forró, sertanejo e música gaúcha: estudo de canções elementares desses três gêneros musicais - (apreciação, conhecimentos em literatura e performance).

Módulo III – 20 encontros de 1 hora/aula

Ementa: Fundamentação musical através do acordeon baseada nos parâmetros composicionais e de improvisação, de literatura musical, de apreciação de repertórios, de aquisição técnica e de performance individual em carácter intermediário.

O conteúdo previsto consta de:

Escalas cromáticas e pentatônicas: estudo aplicado de frases para improvisação -

(composição/improvisação);

Sonoridade brasileira: a influência dos colonizadores no estilo de tocar - (conhecimentos em literatura e apreciação);

O Milagre de Santa Luzia: documentário sobre o acordeon no Brasil para apreciação - (apreciação e conhecimentos em literatura);

Arpejos no teclado em tons maiores, menores e de sétima dominante - (aquisição técnica);

Ritmos diversos: acompanhamento nos baixos e no teclado - (aquisição técnica);

Chorinho: seleção, leitura e estudo de obras conforme nível técnico do aprendiz - (performance, aquisição técnica e apreciação).

Módulo IV – 20 encontros de 1 hora/aula

Ementa: Fundamentação musical através do acordeon baseada nos parâmetros composicionais e de improvisação, de literatura musical, de apreciação de repertórios, de aquisição técnica e de performance individual em carácter evolutivo.

O conteúdo previsto consta de:

Composição e improvisação com base em progressões harmônicas: “I, II^m, V7 e I” e “I, IV, V7 e I” - (composição/improvisação);

Tríades, tétrades e escalas com duetos - (aquisição técnica);

Inversões e acordes dissonantes nos baixos - (aquisição técnica);

O acordeon no Jazz e na música erudita: conceitos e vídeos - (apreciação e conhecimentos em literatura);

Expressão e dinâmica na intensidade do fole - (aquisição técnica);

Real Book: seleção, leitura e estudo de obras conforme nível técnico do aprendiz - (conhecimentos em literatura, aquisição técnica e performance).

Das habilidades a serem adquiridas

Ao término do “Curso de Iniciação Musical através do Acordeon” o aluno deve ser capaz de explorar e analisar as partes que compõem o acordeon de forma a conhecer o seu funcionamento.

Em relação aos itens percepção musical, apreciação e performance o aluno deve perceber e distinguir as propriedades do som através da experimentação sonora ao instrumento, ensaiar práticas diversas de composição/improvisação, execução e apreciação musicais explorando as possibilidades sonoras e analisar criticamente os usos e funções do acordeon na música. Deve perceber a sua inserção e sonoridade nos contextos musicais diversos, relacionando a sua presença nos diferentes aspectos sociais, econômicos, culturais, históricos e estéticos. Ainda neste contexto, se possível, o aluno deverá saber identificar e executar notas, aprimorando sua técnica de modo a desenvolver a capacidade de execução sem voltar os olhos para o instrumento. Contextualizar e diferenciar formas de extrair sonoridade do instrumento em diversos gêneros musicais de distintos períodos e espaços de circulação de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Por fim, o aluno deverá ser capaz de explorar e criar improvisações e composições utilizando uma ou duas escalas maiores ao teclado, expressando ideias musicais e exercitando a troca de dedos. Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a inclusão do acordeon em diferentes formas e gêneros musicais.

Sugestões didáticas

As sugestões didáticas que seguem são frutos de vivências da própria pesquisa ação no contexto de aulas particulares.

Logo no início dos estudos, o professor pode desmontar o acordeon para, junto ao aluno, explicar a função das principais peças e o que acontece durante o manuseio do instrumento para produção sonora. Esta atividade normalmente desperta bastante interesse no aluno iniciante.

Sugiro que atividades que envolvam diálogos e análises de como a(s) música(s) utiliza(m) o acordeon, deixando o aluno expressar, no instrumento ou não, o que sabe ou mesmo sons que conectem o instrumento a algo que já ouviu.

A minha experiência prática tem demonstrado que iniciar propondo uma música para a formação de repertório tem sido um aspecto motivador. Também é importante distinguir as peças que produzem sons graves e agudos, assim como a mudança de timbre

através dos registros e o manejo do fole para alterar a duração e intensidade das notas e, com isso, poder trabalhar a percepção e apreciação musical do aluno.

Aconselho que o professor explicita a funcionalidade dos demais instrumentos utilizados em um arranjo de uma determinada música através da apreciação de exemplos sonoros sugerindo que o aluno aponte trechos que façam uso do acordeon e também de outros instrumentos.

Apresentar vídeos com exemplos sonoros que demonstrem o acordeon e diversos instrumentos sendo executados individualmente é uma prática que colaborará para o desenvolvimento da apreciação musical e conhecimento da literatura do instrumento.

Considero importante que, caso o aluno tenha concluído a primeira música do repertório, o professor combine o aprendizado da próxima lição, alinhando evolução técnica com musicalidade. Na escolha do novo repertório sempre buscar analisar as obras, refletir sobre o que cada uma oferece do ponto de vista técnico e musical e realizar a contextualização histórica da obra. A nova música deve conter elementos já vistos na anterior e trazer novas informações de forma que haja diálogo com o que foi visto anteriormente.

Ainda no contexto da apreciação musical, sugere-se que as músicas para audição exemplifiquem diversos espaços, períodos e contextos, por exemplo: o forró tradicional – relacionado ao nordeste brasileiro, obras musicais com poucos recursos tecnológicos onde o acordeonista tende a executar o instrumento com maior intensidade, eventos com pouca luminosidade – e o Sertanejo Universitário – relacionado à época contemporânea e repleto de tecnologia, inclusive na forma de captação do instrumento para ampliação de seu som. Conversas acerca da inclusão do acordeon na música brasileira e de como foi o processo de construção dessa identidade musical também devem estar presentes nas aulas.

Apresentar o acordeon em músicas instrumentais como o choro, através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, músicos, compositores e grupos musicais que utilizavam/utilizam o acordeon e sugerir uma música instrumental para incluir na formação de repertório também é uma atividade que considero importante.

No campo da percepção musical e escrita é interessante estimular a criatividade em

registrar o som proveniente do acordeon de forma convencional e não convencional, desenvolvendo novas formas de escrita musical. A notação musical convencional deverá ser apresentada apenas como uma das formas de registro. Não se pretende de imediato que o estudante leia a partitura, apenas que a reconheça como forma de registro musical. Ao final desta atividade o estudante deverá ser estimulado a apresentar seus registros através da própria performance musical no instrumento. Quanto à leitura musical, a notação musical ocidental poderá ser apresentada como uma das formas de registro, na qual os estudantes realizam uma leitura superficial dessa notação e, de acordo com seu interesse, o professor aprofunda nesse assunto ou não.

O professor deve estar atento quando sugerir uma música para formação de repertório que aborde a leitura, uma vez que a complexidade da música deve ser compatível com o nível de leitura do aluno. Nessa etapa, é importante entrelaçar os conhecimentos musicais adquiridos ao longo das aulas. A sugestão é a criação de um arranjo musical em um processo individual ou colaborativo.

O aluno pode se utilizar das formas de notação musical que conheceu para registrar suas partes a fim de colaborar com o arranjo final ou mesmo participar de uma performance executando o arranjo ou improvisando.

Procedimentos e Instrumentos para avaliação

Procedimentos

Em um primeiro momento, a avaliação será diagnóstica uma vez que, segundo Onári et al. (ONÁRI et al. 2007), para esse tipo de avaliação:

(...) interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, na medida em que a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente. (ONÁRI et al., 2007, p.2)

No decorrer do processo serão observados os avanços e as carências e, por fim, terá caráter formativo através de discussões sobre o que foi aprendido estimulando uma autoavaliação.

Instrumentos

- Organização de atividades teóricas e práticas;
- Ensaios e exercícios;
- Vivências e registros: relatos de experiências, processos e criações musicais, críticas, performances, registros sonoros, fílmicos e fotográficos.

Considerações

Esta pesquisa dialogou durante todo o seu processo com as minhas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino do acordeon. Neste processo, instaurou reflexões de forma a rever a dinâmica das minhas aulas com foco no uso do modelo C(L)A(S)P à minha metodologia de ensino deste instrumento. Pouco a pouco fui propondo aos meus alunos atividades que contemplassem os parâmetros do modelo C(L)A(S)P ao passo que desenvolviam musicalmente o domínio do acordeon. Elaborei esta proposta de ensino como fruto da reflexão e reelaboração de minhas práticas pedagógicas e, embora esteja alinhada com minhas vivências profissionais, levando em conta o universo que a inspirou, possui fácil adaptação a outras realidades.

A pesquisa ação, incluindo a revisão de literatura, contribuiu significativamente para a elaboração da proposta, uma vez que cada conteúdo foi pensado e revisado na prática resultando no aprimoramento da minha atividade docente.

Sabe-se que o cotidiano musical dos alunos é significativamente plural e que esta proposta pode não destacar algum aspecto em especial, ficando, desta forma, a critério do professor realizar as adaptações que favoreçam o seu uso em contextos diversificados. Ao considerar a proposta do modelo C(L)A(S)P de Swanwick, conclui-se que o ensino se torna mais abrangente e a aula planejada sob esses diversos aspectos se torna mais rica e eficaz.

Referências

- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2002, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2002. 18-29.
- BENIGNO, Rute; SILVA, Hélio; CUNHA, Magnus. O primeiro ano de estudos de acordeom no curso de licenciatura em música da UFPB: reflexões iniciais sobre o processo ensino aprendizagem à luz de teorias psicogenéticas interacionistas. In: XIV ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 2018, Salvador. *Anais*. Salvador: ABEM, 2018.
- BROWN, A.; DOWLING, P. *Doing research/reading research: a mode of interrogation for teaching*. Londres: Routledge Falmer, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (BNCC). Brasília, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- GOMES FILHO, Tarcísio; ARAÚJO, Andersonn Henrique Simões de. Programa, estratégia e didática para um curso de iniciação ao piano. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE, 2016. Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.
- KLEBER, M. O. *A prática de educação musical em ONG's: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- KRAEMER, R. D. Dimensionen und Funktionen musikpädagogischen Wissens. *Musikpädagogische Forschung*. München Berlin. Número 16, 146-172, 1995.
- ONÁRI, Márcia da Rocha; BARROS, Paola Guimarães da La Rocque M de; et al. *Sondagem: instrumento de avaliação no processo de aprendizagem*. In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2007, São José dos Campos. *Anais*. São José dos Campos: UNIVAP, 2007. 1-6.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, volume 10, 99-107, 2004.
- RAMOS, Silvia N. *Música da televisão no cotidiano de crianças*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2002.
- REIS, Jonas Tarcísio. *A aprendizagem do acompanhamento harmônico no acordeom: o percurso de três crianças*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2012.

RÖSING, H. Musikpädagogic als wissenschaftliche Disziplin. Ein Überblick. In: Rohlf, E. (Hrsg.): *Handbuch der Musikberufe*. Regensburg. 1988 p. 239-267.

SOUZA, Jusamara. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, volume 11, n. 16/17. 2000.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, volume 10, 7-11, 2004.

PENNA, Maura. DÓ, RÉ, MI, FÁ E MUITO MAIS: Discutindo o que é música. In: *Música(s) e seu ensino*. Primeira edição. Porto Alegre: Sulina, 2008. p.19 28.

_____. A função do métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: *Pedagogias em Educação Musical*. Org. Teresa Mateiro e Beatriz Ilari. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. First published. UK: Taylor & Francis e Library, 2003a.

_____. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003b.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, volume 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante; LOURO, Ana Lúcia de Marques e. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 19, número 26, 132-144, 2011.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, volume 13, 39-48, set. 2005.